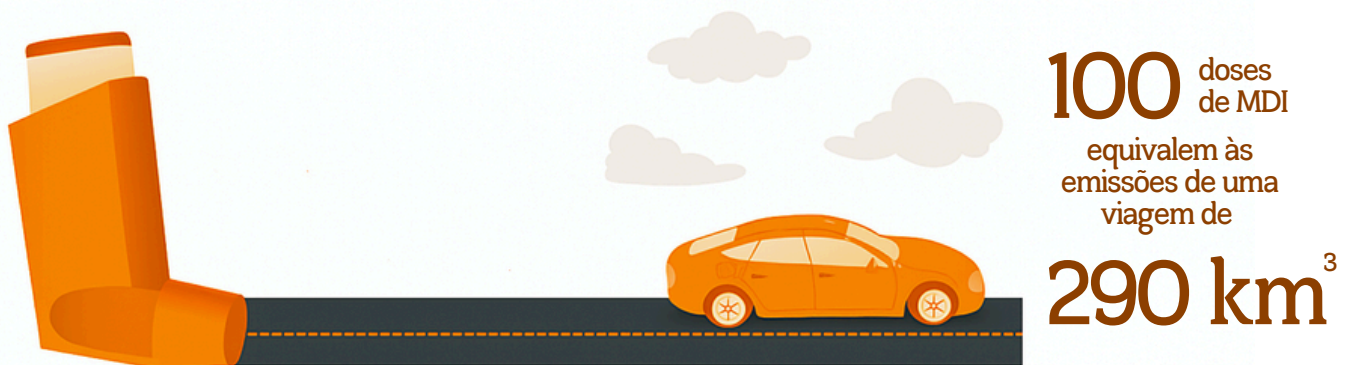


Melhorando o controle da asma e DPOC com menor impacto ambiental

As mudanças climáticas e o aquecimento global já exercem efeitos diretos e indiretos sobre a saúde respiratória. A poluição atmosférica está associada ao aumento de exacerbações em pacientes com doenças crônicas respiratórias, como asma e DPOC, e a maior mortalidade global relacionada a doenças respiratórias evitáveis.¹

Neste contexto, torna-se fundamental que a prática médica considere não apenas a eficácia clínica, mas também a sustentabilidade das terapias. Os inaladores pressurizados (MDI), amplamente utilizados, contêm propelentes com alto potencial de aquecimento global² Uma evidência indica que o impacto ambiental de um inalador de pó seco pode ser até 96%# menor em comparação com um inalador pressurizado.⁵ Além disso, 100 doses de MDI equivalem às emissões de uma viagem de aproximadamente 290 km de carro.³



Além da clara vantagem ambiental, inaladores de pó seco têm demonstrado melhor controle em pacientes com asma e DPOC^{7*}, favorecendo tanto o paciente quanto a sociedade.⁴⁻⁵

Assim, a escolha de terapias inaladas deve integrar a perspectiva de saúde individual e coletiva. A adoção de dispositivos de baixo impacto ambiental, sem comprometer a eficácia terapêutica, representa um avanço alinhado às recomendações de agências saúde⁸ e às metas globais de redução de emissões de carbono.⁶

Notas de rodapé:

*Estudo de modelagem baseado em dados do National Health Service (NHS) do Reino Unido avaliou o impacto potencial da transição de inaladores pressurizados dosimetrados (pMDIs) para inaladores de pó seco (DPIs) no controle de asma e DPOC.

#Comparação de terapias de manutenção inalatórias GSK Ellipta vs. GSK pressurizado. Cálculo: $((19,485-0,771)/19,485)*100$

Referências:

1. ANDERSEN, Zorana Jovanovic et al. Climate change and respiratory disease: clinical guidance for healthcare professionals. *Breathe*, v. 19, n. 2, 2023.
2. WILKINSON, Alexander JK et al. Costs of switching to low global warming potential inhalers. An economic and carbon footprint analysis of NHS prescription data in England. *BMJ open*, v. 9, n. 10, p. e028763, 2019.
3. CASCADES. Environmentally Sustainable Opportunities for Health Systems Metered Dose Inhalers (MDIs). Jun2022-Inhalers-Infographic-Updated
4. VARTIAINEN, Ville et al. Thoughtful prescription of inhaled medication has the potential to reduce inhaler-related greenhouse gas emissions by 85%. *BMJ Open Respiratory Research*, v. 11, n. 1, p. e001782, 2024.
5. JANSON, Christer et al. Carbon footprint impact of the choice of inhalers for asthma and COPD. *Thorax*, v. 75, n. 1, p. 82-84, 2020.
6. WOODCOCK, Ashley et al. The environmental impact of inhaled therapy: making informed treatment choices. *European Respiratory Journal*, v. 60, n. 1, 2022.
7. JENKINS, D.; JOHAL, J.; MAHON, J. P228 Analysis of the potential clinical impact of an environmentally driven transition from pressurised metered dose inhalers (pMDIs) to dry powder inhalers (DPIs). 2019.
8. USMANI, Omar S.; LEVY, Mark L. Effective respiratory management of asthma and COPD and the environmental impacts of inhalers. *Npj Primary Care Respiratory Medicine*, v. 33, n. 1, p. 24, 2023.

Material dirigido ao público em geral. Por favor, consulte o seu médico.